



colégio de são caetano

honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2025

Braga, março de 2026



colégio de são caetano

DESDE 1791 A CUIDAR

O Colégio de São Caetano tem uma história de mais de dois séculos verdadeiramente rica e profunda. Respeitar, conhecer e partilhar esta história constitui, para todos nós, um motivo de grande satisfação e orgulho...

O FUNDADOR

A 11 de Setembro de 1740, em Oliveira de Azeméis, nasceu Caetano António, nono filho de dez, do Sargento-Mor de Ordenanças Tomé Pacheco da Cunha e de sua mulher Josefa Maria Pereira da Cruz. Muito cedo ficou órfão de pai. A mãe casou em segundas núpcias com o Capitão João Brandão Godinho, de quem vem a adotar o apelido Brandão. Em abril de 1789 é nomeado Arcebispo de Braga, sucedendo a D. Gaspar de Bragança, tio da Rainha D. Maria I.

A OBRA

Em 24 de Março de 1791 emitiu uma Provisão com o seguinte teor: "Havemos por bem criar outro seminário com a invocação de São Caetano em que os Órfãos e Expostos desamparados sejam nutridos com o leite da educação cristã e ensinados a ler, escrever e contar habilitando-se para o destino que lhe for mais genial...".

O PATRONO SÃO CAETANO

O Arcebispo D. Frei Caetano Brandão, escolheu para patrono da instituição o santo do seu nome – Este santo foi um sacerdote italiano que viveu no século XVI e que teve uma grande preocupação pelos pobres. Abriu asilos para os idosos e muitos hospitais para os doentes, especialmente para os incuráveis. Tinha como lema de vida "nada pedir e nada possuir". É tido como o santo da Providência, padroeiro do Pão e do Trabalho.

AS INSTALAÇÕES

Em 1885 foi sugerido que se pensasse na aquisição de uma casa e quinta no largo da Madre de Deus, propriedade da família Falcão Cota, que estava à venda. Em 26 de Abril de 1886 o colégio mudou definitivamente para estas instalações. O lugar da "Madre de Deus" tem esse nome devido à capela, sob essa invocação de Nossa Senhora, que havia no solar antigo.



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

ÍNDICE GERAL

1.	MENSAGEM DA DIREÇÃO	6
2.	DIREÇÃO EXECUTIVA	8
3.	CASA DE ACOLHIMENTO (CA)	9
3.1 -	Enquadramento	9
3.2 –	Principais Atividades Desenvolvidas	9
3.3-	Participação e envolvimento das C/J	10
3.4-	Dinamização de Projetos de Vida	10
3.5-	Relação com a família	11
3.6-	Instrumentos de Intervenção.....	11
3.7-	Relação com a comunidade/normalização e integração comunitária.....	12
3.8 -	Recursos Humanos.....	12
3.9 -	Supervisão Externa.....	13
4.	CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO PARENTAL (CAFAP)	14
4.1-	Enquadramento	14
4.2-	Caracterização da Atividade.....	15
4. 3.	Modalidades de Intervenção Desenvolvidas.....	16
4. 4.	Atividades Desenvolvidas	16
4. 5.	Resultados e Avaliação da Intervenção.....	17
4. 6.	Potencialidades	17
4.7.	Fragilidades	18
4.8.	Considerações Finais	18
5.	SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL (SAAS)	20
5.1 -	Enquadramento	20
5.2-	Acompanhamento Social das Famílias.....	20
5.3-	Dados de Acompanhamento em 2025	20
5.4-	Perfis de Vulnerabilidade Acompanhados	21
5.5-	Articulação Institucional e Trabalho em Rede	21
6.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2025	23
6.1 -	Balanço.....	23



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Relatório de Atividades e Contas 2025

6.2 – Demonstração de resultados	24
6.3 – Apreciação Global da Gestão	24
6.4 – Situação Financeira	25
6.5 – Total dos Rendimentos.....	25
6.6 – Total dos Gastos	28
6.7 – Resultado líquido do exercício	29
6.8 – Evolução previsível da Instituição	30
6.9 – Aplicação dos resultados.....	30
AGRADECIMENTOS	31



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Relatório de Atividades e Contas 2025

1. MENSAGEM DA DIREÇÃO

É com um profundo sentido de responsabilidade e transparência que a Direção do Colégio de São Caetano apresenta o Relatório de Atividades e Contas referente ao exercício de 2025. Este documento, mais do que um balanço contabilístico ou um conjunto de ações realizadas, é o testemunho vivo do nosso compromisso inabalável com o cuidado e a proteção das crianças e jovens, e com a atenção às populações vulneráveis. Honrando, assim, a missão que nos foi confiada desde 1791.

Num contexto social em constante mudança, o Colégio soube adaptar-se, mantendo o foco no seu propósito central: ser um porto seguro para quem se encontra em situação de vulnerabilidade. A nossa intervenção pautou-se, ao longo de todo o ano, pela qualidade técnica aliada ao afeto, garantindo que cada projeto de vida acompanhado recebesse a dignidade e as ferramentas necessárias para crescer.

A nossa Casa de Acolhimento (CA) manteve-se como o coração da instituição. A finalidade principal é acolher, proteger e promover. O foco foi, e continuará a ser, a humanização dos espaços e a personalização dos projetos de vida de cada criança e jovem, fomentando a sua plena inclusão social e autonomia.

Um dos marcos mais significativos deste último ano foi a consolidação e o crescimento do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP). Entendemos que a proteção das crianças e jovens passa, obrigatoriamente, pelo suporte às suas figuras parentais. Em 2025, o CAFAP afirmou-se como um pilar essencial na prevenção de situações de risco e na preservação dos vínculos familiares, trabalhando de forma proativa na mediação e na capacitação das famílias, de modo a evitar o acolhimento institucional sempre que possível.

No âmbito da intervenção na comunidade, o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) revelou-se, mais uma vez, um instrumento vital de coesão. A proximidade e a agilidade na resposta às carências imediatas das famílias que nos procuram permitiram mitigar situações de exclusão grave, reforçando o papel do Colégio de São Caetano como um parceiro estratégico na rede social local.

Do ponto de vista económico e financeiro, a gestão de 2025 foi pautada pelo rigor e pela visão de futuro. Soubemos otimizar recursos sem comprometer a qualidade do serviço prestado. A saúde financeira aqui reportada é o que nos permite continuar a investir na melhoria das nossas infraestruturas e, acima de tudo, na valorização contínua das nossas equipas - o verdadeiro capital humano que, com entrega e profissionalismo, dá vida a esta casa todos os dias.

Nada do que este relatório descreve teria sido possível sem o espírito de colaboração que une esta instituição. Expressamos o nosso profundo agradecimento aos nossos colaboradores, aos nossos parceiros pela confiança renovada, e a todos os voluntários, amigos e benfeitores que acreditam na missão do Colégio de São Caetano.

Ao encerrarmos este ano de 2025, fazemo-lo com o olhar posto no futuro, que quer traçar linhas cada vez mais claras no nosso Projeto Global. Os desafios que se avizinham são complexos, mas a história da nossa instituição ensina-nos que a união de esforços e a clareza de missão são as chaves para superar qualquer obstáculo. Continuamos, com vontade e esperança, a cuidar e transformar vidas.



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Relatório de Atividades e Contas 2025

Braga, março de 2026

A Direção,

Custódio Macedo Lima
(Presidente)

José Pereira Figueiredo
(Secretário)

Júlio Fernando Prieto Monteiro
Machado
(Tesoureiro)



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Relatório de Atividades e Contas 2025

2. DIREÇÃO EXECUTIVA

Em 2025, a direção executiva orientou a sua atividade pela concretização das metas definidas no Plano de Atividades, garantindo a operacionalização técnica de todas as respostas sociais do Colégio de São Caetano – Casa de Acolhimento (CA); Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP); Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS). O foco incidiu na gestão eficiente dos recursos disponíveis e na resposta imediata ao quotidiano institucional.

- **Gestão de Recursos Humanos e Equipas**

Foi um ano de muita mobilidade de recursos humanos. No primeiro semestre, verificaram-se muitas ausências, entradas e saídas de colaboradores nas várias equipas, o que, inevitavelmente, levou a alguma instabilidade. Conseguir equipas estáveis e motivadas tornou-se uma prioridade. A gestão de horários, a formação em contexto de trabalho e o cumprimento das obrigações laborais foram eixos centrais da nossa ação. No âmbito da avaliação de desempenho foi trabalhada a estrutura a aplicar.

- **Promoção e monitorização da qualidade**

O Colégio de São Caetano reafirmou a formação das suas equipas como uma prioridade. Ao identificarmos proativamente as novas necessidades, dotámos os nossos profissionais, de ferramentas que permitem uma resposta mais ágil e segura aos desafios atuais. Acreditamos que valorizar quem cuida é elevar a qualidade do que cuidamos. Equipas mais capacitadas e coesas traduzem-se, invariavelmente, num apoio mais robusto e humano ao trabalho a desenvolver com os jovens e famílias.

- **Colaboração com as várias respostas sociais**

A atividade da Direção Executiva pautou-se por um acompanhamento regular das diferentes respostas sociais, assegurando a necessária ligação entre as orientações da Direção e a operacionalização no terreno. Este trabalho de proximidade permitiu uma monitorização constante das dinâmicas de cada valência, facilitando a partilha de informação, o acompanhamento e a resolução articulada de desafios quotidianos. Procurou-se garantir que as equipas técnicas, educativas e de apoio dispunham do suporte necessário para o desempenho das suas funções, promovendo a coesão institucional e a qualidade da intervenção junto dos jovens e famílias.

- **Desenvolvimento e inovação**

Sempre de olhar posto no futuro, foi dada continuidade ao trabalho do Projeto Global “Pensar o Colégio de São Caetano”. Privilegiámos o diálogo e o intercâmbio com parceiros e entidades externas, promovendo momentos de reflexão conjunta que permitiram consolidar e amadurecer a visão estratégica da instit



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Relatório de Atividades e Contas 2025

3. CASA DE ACOLHIMENTO (CA)

3.1 - Enquadramento

A CA – Colégio de São Caetano, organiza-se em três unidades funcionais: “Amanhecer”, “Bussola” e “Horizonte”.

Pretende-se que cada Unidade Funcional (UF) esteja dotada de meios físicos, técnicos e humanos especializados que garantam às crianças e jovens (C/J) acolhidos os cuidados adequados às suas necessidades de bem-estar, com vista ao seu desenvolvimento integral.

A organização da CA nas três unidades permite uma resposta terapêutica baseada na cultura do meio desenvolvida na relação C/J e cuidadores de referência. A UF oferece um conjunto de rotinas e modo de funcionamento que transmite o sentido de previsibilidade e disponibilidade emocional (que não espera o exercício de gratidão), uma capacidade contentora (segurança física e emocional) e uma postura não moralista de aceitação incondicional.

Os critérios que permitem organizar as crianças/jovens por cada Unidade Funcional são o número de jovens por cada Unidade para que não tenhamos uma grande discrepância entre as três unidades. O principal critério é a heterogeneidade, ou seja, pretende-se que em cada UF coexistam elementos com características/problemáticas e idades distintas, promovendo a diversidade nas vivências quotidianas. Pretende-se que cada criança seja acolhida numa UF e permaneça nela todo o tempo de acolhimento, privilegiando a manutenção de uma vinculação segura com a respetiva equipa educativa.

O ano de 2025 foi um ano de rever os procedimentos e formas de funcionamento e modelo de intervenção para adequar a CA às exigências da portaria 450/2023 de 22 de dezembro.

3.2 – Principais Atividades Desenvolvidas

Objetivos estratégicos 2025

- **Objetivo 1** – Desenvolver o Modelo de Intervenção de Referência tendo em conta todos os critérios apresentados na nova portaria 450/2023 de 22 de dezembro.
- **Objetivo 2** – Apostar na formação e especialização dos recursos humanos, contribuindo, com pertinência e oportunidade, para as necessidades formativas dos diferentes profissionais da nossa Casa de Acolhimento.
- **Objetivo 3** – Promover a participação ativa das crianças e jovens na dinâmica funcional das Unidades.

Áreas estratégicas de ação

Individualização e personalização do acolhimento

3.2.1 Promover as competências dos cuidadores para a prevenção das relações abusivas entre pares;

3.2.2 Desenvolvimento de estratégias de participação ativa das (C/J) na definição do seu projeto de vida;

3.2.3 Assegurar o acompanhamento psicológico especializado específico para o trabalho do trauma;

3.2.4 Desenvolvimento do programa de educação não formal “UBUNTU” para a prevenção das relações abusivas entre pares.



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Relatório de Atividades e Contas 2025

Esta área estratégica da individualização/personalização das medidas educativas aplicadas é uma dimensão essencial para promover um acolhimento baseado em relações educativas sensíveis ao trauma. O perfil desafiador do funcionamento dos nossos jovens exige que os cuidadores sejam capazes de realizar uma leitura reflexiva do comportamento e das atitudes dos jovens para irem de encontro à melhor estratégia para que cada jovem se sinta verdadeiramente e genuinamente acolhido nas suas experiências traumáticas. As equipas educativas são as pessoas que apresentam uma relação direta com cada jovem sendo essencial uma relação direta e próxima com a equipa técnica, no sentido de promover a reflexão das práticas educativas e aumentar a consistência das ações e decisão dirigidas aos jovens. Realizaram-se reuniões de equipa educativa/técnico de referência, com frequência quinzenal com o objetivo de ajustar regras de funcionamento e uniformizar modos de atuação para promover uma relação educativa consistente, com as C/J.

Durante o ano de 2025, 25 jovens foram acompanhados em consultas de psicoterapia com frequência quinzenal, em entidades privadas, sendo o pagamento assegurado na totalidade, pela instituição.

3.3- Participação e envolvimento das C/J

3.3.1 Envolver e responsabilizar as C/J na dinâmica e organização da UF;

3.3.2 Promover uma cultura de participação e interiorização de normas, significados e hábitos de cidadania;

3.3.3 Promover a autonomia funcional e o sentido de pertença dos jovens.

A participação dos jovens na definição do seu projeto de vida foi dinamizada através do plano semanal individual, que é elaborado entre o educador de referência e o jovem. Este objetivo é concretizado diariamente, através do envolvimento dos jovens nas tarefas das Unidades Funcionais e no envolvimento para a participação na realização de momentos festivos que são realizados para a CA. Sendo que temos uma grande percentagem de jovens com sintomas de doença mental, percebemos que o envolvimento na dinâmica da CA fica muito condicionado pela estabilidade de cada jovem e o efeito de grupo, que são elementos que condicionam significativamente a adesão de cada jovem às atividades programadas.

3.4- Dinamização de Projetos de Vida

3.4.1 Estruturar os canais de comunicação Equipa de referência/Equipa Educativa na implementação dos Planos de Intervenção Individuais (PII);

3.4.2 Potenciar e facilitar a participação de cada criança e jovem na definição e concretização dos objetivos específicos do seu Projeto de vida (metodologia ativa e personalizada);

3.4.3 Desenvolvimento do follow-up (pós acolhimento).

A área da dinamização dos projetos de vida tem estado muito condicionada pela idade do acolhimento e o entendimento e maturidade na tomada de decisão aos 18 anos de idade. De todos os jovens que saíram da CA em 2025, cinco jovens acabaram por sair com a conclusão dos 18 anos de idade. Nem sempre os 18 de idade acompanham o desenvolvimento de competências de autonomia importantes para a tomada de decisão. A decisão de sair da CA é encarada como a possibilidade de definir a suas próprias normas e regras.

A maioria dos jovens que saíram da CA de acolhimento aconteceu aos 18 anos idade. Destes, quatro jovens colocaram-se em fuga, antes de atingir a maioridade. Salienta-se também que dois jovens (14 e 15 anos de idade)



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

foram transferidos para internamento em centro educativo devido a problemas de comportamento. Destaca-se a preparação para a saída de 8 jovens que saíram. Com estes jovens, foi possível uma saída progressiva para a família. Um jovem foi encaminhado para um apartamento de autonomia e outro jovem foi integrado no mercado de trabalho e autonomizou-se com o apoio da Equipa Técnico-Educativa.

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SEP	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Entradas	2	2	0	1	0	4	1	0	0	1	0	0	11
Saídas	3	0	0	1	0	5	1	0	2	2	2	1	17
Frequência	28	31	31	31	31	30	30	30	28	27	25	24	

Tabela 1: Distribuição mensal das entradas, saídas e frequências na Casa de Acolhimento em 2025

3.5- Relação com a família

- 3.5.1 Envolver os familiares/cuidadores na dinâmica da Unidade Funcional;
- 3.5.2 Participação dos familiares/cuidadores em dinâmicas da vida da C/J;
- 3.5.3 Avaliar e acompanhar a relação/interação família – C/J.

De acordo com as nossas práticas, os familiares de referência são envolvidos na dinâmica da CA desde o primeiro dia do acolhimento. De uma forma geral, a relação com a família é um pilar fundamental para o sucesso da intervenção com cada jovem. Acolher bem o jovem é acolher toda a sua história e familiar. Em 2025 destaca-se o acolhimento de famílias mais participativas e implicadas nas dinâmicas do dia-a-dia do jovem acolhido. São familiares mais disponíveis para aderirem ao projeto educativo, mais interpelativos, mas por outro lado com pouca capacidade de interiorizar a necessidade de mudança. Estas famílias exigentes, impõem uma equipa técnica mais rigorosa na comunicação com as famílias. Mantemos a dinâmica semanal de planeamento das saídas e visitas aos familiares, garantindo todas as exigências de acompanhamento das visitas supervisionadas. Em períodos de férias escolares, continuamos a apoiar as famílias carenciadas com cabaz alimentar para garantir todos os cuidados nos momentos em que os jovens se encontram com as famílias.

3.6- Instrumentos de Intervenção

- 3.6.1 Desenvolvimento de Planos de Acompanhamento das Equipas Educativas;
- 3.6.2 Desenvolver as competências/funções da Equipa Educativa noturna;
- 3.6.3 Assegurar a avaliação diagnóstica das C/J acolhidas;
- 3.6.4 Desenvolvimento do manual de procedimentos na intervenção direta com as C/J;
- 3.6.5 Assegurar o cumprimento do Plano Anual de Ação.

Durante o ano de 2025, manteve-se o investimento no acompanhamento das equipas educativas, principalmente, ao nível da uniformização de práticas e procedimentos, para garantir cuidados direcionados às vivências traumáticas. As reuniões de equipa foram realizadas quinzenalmente com objetivo de refletir e implementar novas estratégias para lidar com situações de desregulação e agitação psicomotora. Houve um investimento maior na uniformização de práticas educativas com a equipa da noite e uma reflexão acerca da

comunicação entre EE de dia e EE da noite. O sistema de passagem de turno foi o instrumento de intervenção mais aprofundado nas reuniões com as equipas educativas no sentido em que é essencial para prevenir situações de conflito e transmite consistência nas práticas educativas.

3.7- Relação com a comunidade/normalização e integração comunitária

3.7.1 Integração e participação ativa das C/J em atividades desportivas na comunidade;

3.7.2 Integração e participação ativa das crianças e jovens em atividades do seu interesse de carácter lúdico-cultural;

3.7.3 Fomentar uma relação de coresponsabilização com os agentes das direções dos estabelecimentos de ensino para garantir uma integração plena das C/J.

A relação e integração comunitária é um objetivo fundamental para promover a normalização da vida dos jovens em acolhimento e permite o desenvolvimento de competências de integração fundamentais para a autonomia. Durante o ano de 2025 mantiveram-se acordos com várias entidades desportivas e de lazer: Integração de dois jovens na modalidade de futsal; um jovem com necessidades individuais na dança adaptada e três jovens integrados em equipas de futebol 11, um jovem na modalidade de karaté, uma jovem numa equipa de voleibol e dois jovens participaram na modalidade de boxe.

Outra atividade importante a destacar é a relação estabelecida com o Synergia que, ao longo de 2025 convidou os nossos jovens para várias atividades desportivas, culturais e de lazer. Ainda com a Câmara Municipal de Braga, destacamos a participação dos nossos jovens no programa Incluir + que dinamiza atividades para ocupação de crianças durante o período de paragem letiva.

Importa destacar as atividades de voluntariado que são realizadas numa base de promover relações sociais ajustadas e experiências de interioridade e reflexão (oração uma vez por semana) e atividades desportivas e de apoio ao estudo.

3.8 - Recursos Humanos

3.8.1 Garantir a qualificação dos profissionais das Equipas Educativas, nomeadamente na segurança transmitida aos jovens através de procedimentos detalhados de reporte das situações, de forma a prevenir a vitimização secundária;

3.8.2 Avaliação do desempenho dos profissionais da Casa de Acolhimento;

3.8.3 Promover a organização laboral: turnos e horários.

Os recursos humanos e, especialmente os elementos das equipas educativas, são a maior preocupação pois o sucesso da intervenção depende da capacidade que a equipa educativa tem em garantir estabilidade nas relações afetivas mais próximas. A instabilidade nos elementos das equipas não garante a manutenção de relações próximas com os jovens, sendo que as mudanças causam instabilidade aos jovens. Durante o ano de 2025, as equipas educativas voltaram a sofrer algumas alterações provocadas por situações de baixa prolongada e alterações da equipa técnica. O trabalho por turnos que se estendem a feriados e fins-de-semana, as baixas remunerações e a complexidade da tarefa educativa são fatores que não garantem a estabilidade das equipas. A organização dos turnos das equipas educativas no sentido de reduzir as horas extraordinárias, foi outro trabalho a destacar para o



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Relatório de Atividades e Contas 2025

ano de 2025. Esta organização teve um impacto na organização do trabalho da equipa técnica pois as técnicas cobrem tarefas das equipas educativas: transportes dos jovens e acompanhamento a consultas médicas não planeadas.

3.9 - Supervisão Externa

- 3.9.1 Desenvolvimento de instrumentos de trabalho que promovam a uniformização das práticas educativas;
- 3.9.2 Dotar as Equipas educativas de ferramentas de reflexão/intervenção no dia-a-dia das UF;
- 3.9.3 Participar no projeto de reflexão e definição da evolução e futuro da Casa de Acolhimento.

Quanto à supervisão externa, manteve-se a realização de 2 sessões em cada mês com a Dr.ª Helga Castro. Os objetivos da supervisão foram alcançados, na medida em que se reformulou os procedimentos a adotar em situações de fuga, prevenção das situações de maus-tratos e reformulação do regulamento interno.

Relativamente à avaliação de desempenho, realizaram-se entrevistas pessoais aos elementos das equipas educativas para perceber a motivação e satisfação da tarefa e dar um feedback da prestação realizada por cada elemento da equipa.

4. CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO PARENTAL (CAFAP)

4.1- Enquadramento

O presente relatório tem como finalidade apresentar a atividade desenvolvida pelo Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) do Colégio de São Caetano, durante o ano de 2025. Esta resposta social, tem como área de intervenção o concelho de Braga e contempla um Acordo de Cooperação com a Segurança Social para 100 famílias.

O CAFAP do Colégio de São Caetano integra-se no conjunto de respostas sociais orientadas para a intervenção junto de crianças, jovens e respetivas famílias em situação de vulnerabilidade psicossocial, atuando no âmbito da promoção e proteção dos direitos da criança.

A intervenção desenvolvida privilegia a capacitação parental, o fortalecimento das competências familiares e a promoção de contextos seguros e adequados ao desenvolvimento integral das crianças e jovens. Neste enquadramento, a atuação do CAFAP estrutura-se em diferentes modalidades de intervenção, nomeadamente:

- **Preservação Familiar**, dirigida a agregados em que se identificam fatores de risco, visando manutenção da criança/jovem no seu meio natural de vida, através do reforço das competências parentais e da reorganização das dinâmicas familiares;
- **Reunificação Familiar**, orientada para a reintegração da criança/jovem no agregado familiar de origem, após medida de acolhimento, promovendo condições que assegurem o seu bem-estar e desenvolvimento adequado;
- **Ponto de Encontro Familiar**, destinada à supervisão e mediação de convívios entre crianças/jovens e figuras parentais, no sentido de garantir a qualidade das interações e a salvaguarda do superior interesse da criança.

A atuação do CAFAP do Colégio de São Caetano decorre, maioritariamente, por referenciação de entidades como as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), EMAT (Equipa de Assessoria aos Tribunais), Segurança Social, estabelecimentos de ensino e serviços de saúde, desenvolvendo-se em estreita articulação com a rede local de intervenção social.

Durante o período em análise, a intervenção incidu em múltiplas dimensões, nomeadamente ao nível do acompanhamento psicossocial, da intervenção em contexto domiciliário, da capacitação parental e da promoção de competências pessoais e sociais das crianças e jovens, tendo sempre como eixo central o superior interesse da criança.

O CAFAP procurou, ao longo de 2025, assegurar uma resposta técnica qualificada, contínua e ajustada às especificidades de cada agregado familiar, promovendo processos de mudança progressiva e sustentada, bem como o reforço das redes de suporte formal e informal.

4.2- Caracterização da Atividade

4.2.1 Processos acompanhados

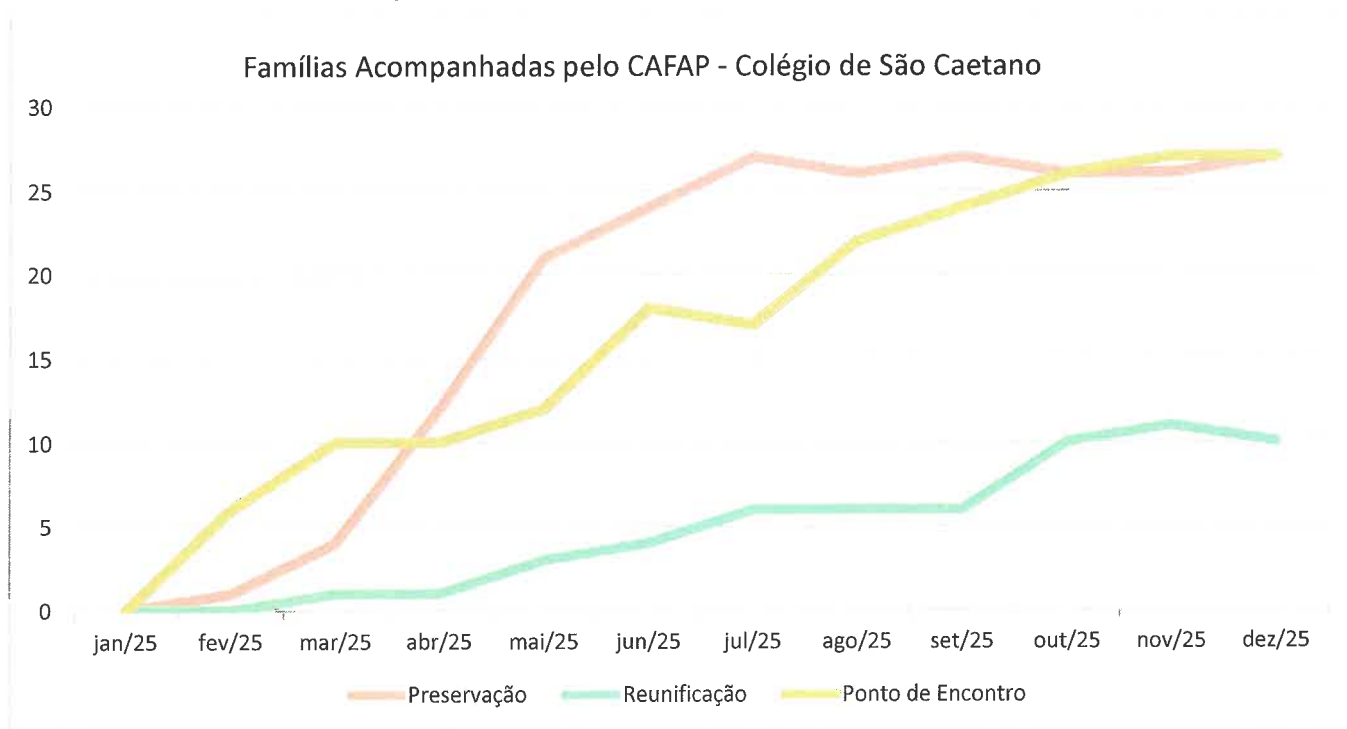


Gráfico 1: Evolução do número de famílias acompanhadas ao longo do ano 2025

Tipologia	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25
Preservação	0	1	4	12	21	24	27	26	27	26	26	27
Reunificação	0	0	1	1	3	4	6	6	6	10	11	10
Ponto de Encontro	0	6	10	10	12	18	17	22	24	26	27	27
Total mensal	0	7	15	23	36	46	50	54	57	62	64	64

Tabela 2: Número de processos por modalidade no ano de 2025

Ao longo do ano de 2025, registou-se um crescimento sustentado do número de processos acompanhados nas diferentes modalidades de intervenção do CAFAP, evidenciando o aumento progressivo da atividade da equipa e da capacidade de resposta às necessidades das famílias. Na modalidade de Preservação Familiar, observou-se um crescimento particularmente acentuado nos primeiros meses do ano e uma posterior estabilização a partir de junho. Na Reunificação Familiar e no Ponto de Encontro Familiar, o número de processos acompanhados manteve uma trajetória de crescimento gradual ao longo do ano. Em termos globais, o aumento crescente de processos acompanhados denota uma intensificação da intervenção desenvolvida pelo CAFAP e uma consolidação progressiva da sua resposta técnica junto das famílias acompanhadas. Em termos globais, o aumento progressivo dos processos acompanhados denota uma intensificação da intervenção desenvolvida pelo CAFAP e uma consolidação gradual da sua resposta técnica junto das famílias.

4.2.2 Origem das sinalizações

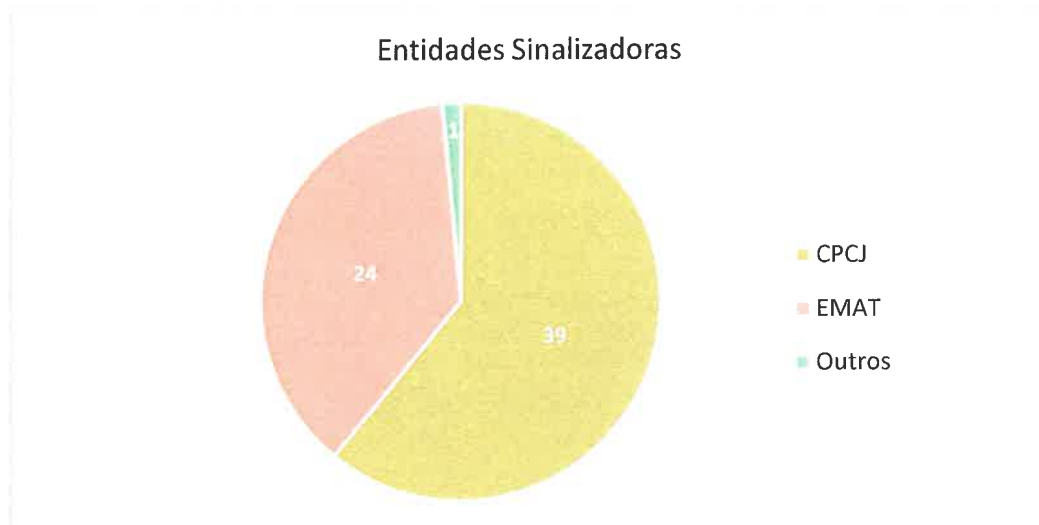


Gráfico 2: Origem das sinalizações no ano 2025

4.2.3 Caracterização das problemáticas predominantes

- Défices nas competências parentais;
- Situações de negligência;
- Conflitualidade familiar e/ou conjugal;
- Dificuldades na gestão comportamental das crianças/jovens;
- Contextos de vulnerabilidade socioeconómica;
- Outras situações de risco psicossocial.

4.3. Modalidades de Intervenção Desenvolvidas

- Acompanhamento psicossocial às famílias;
- Intervenção em contexto domiciliário, com foco na observação e reorganização das dinâmicas familiares;
- Atendimentos em contexto gabinete;
- Sessões de capacitação parental individuais;
- Intervenção com crianças e jovens, centrada na promoção de competências pessoais, sociais e emocionais;
- Mediação e apoio à reorganização familiar;
- Aplicação do Programa de Parentalidade Positiva “Triple P”.

4.4. Atividades Desenvolvidas

4.4.1 Acompanhamento técnico

- Realização de atendimentos regulares com os agregados familiares;
- Elaboração, monitorização e avaliação de planos de intervenção (PIAF);
- Avaliação contínua das necessidades e evolução das famílias.

4. 4.2 Intervenção com crianças e jovens

- Promoção de competências socioemocionais;
- Apoio na regulação comportamental;
- Articulação com os contextos educativos.

4. 4.3 Capacitação parental

- Promoção de práticas educativas positivas;
- Desenvolvimento de competências de cuidado, supervisão e organização familiar;
- Sensibilização para as necessidades desenvolvimentais das crianças.

4. 4.4 Articulação interinstitucional

- Reuniões com CPCJ, EMAT e Segurança Social;
- Contactos regulares com estabelecimentos de ensino e serviços de saúde;
- Articulação com a ONGD "SOPRO" (Solidariedade e Promoção);
- Contacto e Articulação com a Cáritas, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV);
- Articulação com o SAAS do Colégio de São Caetano;
- Com o Gabinete Municipal de Saúde da Câmara Municipal de Braga;
- Com outros CAFAP'S tais como: Associação Família e Centro Juvenil S. José;
- Com a Rede Nacional de Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (ReNCAFAP).

4. 5. Resultados e Avaliação da Intervenção

No decurso do ano de 2025, observou-se:

- Evolução positiva em várias famílias ao nível das competências parentais;
- Maior capacidade de resposta às necessidades das crianças/jovens;
- Aumento da adesão ao acompanhamento técnico em parte significativa dos casos;
- Diminuição de comportamentos de risco em algumas situações acompanhadas;
- Contudo, mantiveram-se situações com necessidade de intervenção continuada, associadas a contextos de maior complexidade psicossocial.

4. 6. Potencialidades

- Capacidade de resposta técnica perante o aumento da procura;
- Flexibilidade e adaptação da intervenção às necessidades das famílias;
- Consistência no acompanhamento dos processos ao longo do tempo;
- Capacidade de gestão e organização da intervenção nas diferentes modalidades de resposta;
- Progressiva consolidação da atuação técnica da equipa;
- Reconhecimento da relevância do serviço por parte das entidades sinalizadoras e das famílias;
- Capacidade de intervenção continuada em contextos de maior complexidade familiar;
- Articulação funcional entre modalidades de intervenção distintas.



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Relatório de Atividades e Contas 2025

4.7. Fragilidades

- Risco de sobrecarga técnica associado ao aumento do volume processual;
- Maior exigência na gestão do tempo, na organização interna e na priorização dos processos;
- Necessidade de investimento contínuo na formação da equipa, tendo em conta as mudanças sociais e a crescente complexidade das realidades familiares.
- Resistência à mudança por parte de algumas famílias;
- Dificuldades na manutenção da regularidade do acompanhamento;
- Limitações ao nível de recursos humanos e tempo de intervenção;
- Complexidade crescente das problemáticas familiares;
- Necessidade de respostas mais integradas ao nível da rede, essencialmente, no que diz respeito à saúde mental.

4.8. Considerações Finais

A atividade desenvolvida pelo CAFAP do Colégio de São Caetano ao longo do ano de 2025 evidenciou-se como uma resposta fundamental no âmbito da promoção e proteção das crianças e jovens, bem como no acompanhamento especializado de famílias em situação de vulnerabilidade psicossocial.

A intervenção, realizada nas modalidades de preservação familiar, reunificação familiar e ponto de encontro familiar, permitiu uma atuação diferenciada, contínua e ajustada à especificidade de cada família, promovendo respostas individualizadas e centradas no superior interesse da criança.

No âmbito da preservação familiar, foi possível, em diversos casos, assegurar a manutenção das crianças e jovens no seu meio natural de vida, através do reforço das competências parentais, da melhoria das práticas educativas e da reorganização das rotinas familiares. Verificaram-se ganhos ao nível da capacidade de supervisão, da resposta às necessidades básicas e emocionais e da redução de fatores de risco.

Relativamente à reunificação familiar, a intervenção incidiu na preparação gradual das famílias para a reintegração da criança/jovem, promovendo a aquisição de competências parentais adequadas, a estabilização das condições de vida e o fortalecimento dos vínculos afetivos. Em várias situações, observaram-se progressos significativos, embora se mantenham casos que exigem acompanhamento prolongado, atendendo à complexidade das dinâmicas familiares e ao historial de intervenção.

No que respeita ao ponto de encontro familiar, destacou-se o papel desta resposta na mediação e supervisão dos convívios, garantindo um espaço seguro para a manutenção e reconstrução das relações familiares. Esta modalidade revelou-se particularmente relevante em contextos de elevada conflitualidade, permitindo a observação das interações e a promoção de práticas relacionais mais ajustadas.

Desta forma, a intervenção do CAFAP contribuiu para a promoção de mudanças progressivas nas famílias acompanhadas, nomeadamente ao nível da capacitação parental, da reorganização das dinâmicas familiares e da maior consciencialização das necessidades das crianças e jovens. Verificou-se, igualmente, uma maior adesão ao acompanhamento por parte de um número significativo de agregados, constituindo um fator facilitador dos processos de mudança.



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Relatório de Atividades e Contas 2025

Contudo, persistem situações marcadas por vulnerabilidades estruturais, designadamente instabilidade socioeconómica, fragilidades ao nível das competências parentais, padrões relacionais disfuncionais e baixa rede de suporte, que condicionam a evolução dos casos e exigem uma intervenção continuada, intensiva e articulada.

Neste contexto, reforça-se a relevância de uma intervenção técnica especializada, consistente e integrada, assente no trabalho em rede e na articulação com entidades envolvidas, de forma a garantir respostas adequadas à complexidade das situações acompanhadas.



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Relatório de Atividades e Contas 2025

5. SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL (SAAS)

5.1 - Enquadramento

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) do Colégio São Caetano desenvolve a sua intervenção junto da população residente na União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cidade, assegurando apoio técnico a indivíduos e famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social e económica.

A atuação deste serviço dirige-se particularmente a agregados familiares beneficiários da prestação de Rendimento Social de Inserção (RSI), bem como a pessoas e famílias que, não sendo beneficiárias desta medida, evidenciam fragilidades económicas e sociais que justificam acompanhamento no âmbito da ação social.

Neste contexto, o SAAS assume um papel relevante enquanto estrutura de proximidade, promovendo o acolhimento, a escuta e o acompanhamento técnico das situações sinalizadas, procurando identificar necessidades, avaliar problemáticas e mobilizar respostas adequadas às circunstâncias de cada agregado familiar.

5.2- Acompanhamento Social das Famílias

A intervenção desenvolvida assenta numa abordagem integrada, centrada na pessoa e no seu contexto familiar e social. O acompanhamento realiza-se através de atendimentos sociais regulares, visitas domiciliárias e articulação com diferentes recursos institucionais da comunidade.

O processo de intervenção inicia-se com o acolhimento e análise da situação apresentada, permitindo identificar as principais necessidades e dificuldades vivenciadas pelos indivíduos e famílias. A partir desta avaliação é elaborado um diagnóstico psicossocial que sustenta a definição de estratégias de acompanhamento ajustadas à realidade de cada agregado.

No âmbito deste processo são elaborados contratos de inserção ou acordos de intervenção social, que integram um conjunto de ações e compromissos definidos em conjunto com os beneficiários. Estes instrumentos têm como objetivo promover a inclusão social, estimular o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e contribuir para a melhoria das condições de vida das famílias acompanhadas.

Simultaneamente, a intervenção técnica procura sensibilizar os utentes para o exercício de direitos e deveres cívicos, apoiar a reorganização de projetos de vida e incentivar percursos de maior autonomia e participação social.

5.3- Dados de Acompanhamento em 2025

No decorrer do ano de 2025, o SAAS acompanhou um total de 183 agregados familiares, dos quais 103 são beneficiários da prestação de Rendimento Social de Inserção e 80 encontram-se integrados no acompanhamento no âmbito da ação social.

Durante este período foram realizados 953 atendimentos sociais, que permitiram assegurar o acompanhamento técnico dos processos, monitorizar os planos de intervenção definidos e encaminhar os utentes para respostas adequadas às suas necessidades.

Para além disso, foram efetuadas 102 visitas domiciliárias, instrumento fundamental para uma avaliação mais aprofundada das condições de vida dos agregados familiares, permitindo compreender as dinâmicas familiares, as condições habitacionais e o contexto social em que as pessoas se inserem.



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Ao longo do ano foram igualmente assegurados atendimentos relacionados com emergências sociais e respostas a diversas sinalizações provenientes de entidades públicas, bem como da Linha Nacional de Emergência Social (LNES).

De forma a garantir uma intervenção consistente e adequada às necessidades identificadas, a equipa técnica promoveu reuniões semanais de trabalho, permitindo refletir sobre os processos em acompanhamento, avaliar estratégias de intervenção e definir prioridades de atuação.

5.4- Perfis de Vulnerabilidade Acompanhados

A intervenção do SAAS abrange diferentes situações de vulnerabilidade social, envolvendo públicos com necessidades diversas. Entre as situações mais frequentemente acompanhadas destacam-se pessoas idosas em situação de isolamento ou dependência, indivíduos com deficiência ou incapacidade, pessoas com problemáticas de saúde mental ou psiquiátrica, cidadãos em situação de sem abrigo, migrantes em processo de integração e famílias afetadas por desemprego, monoparentalidade, violência doméstica ou comportamentos aditivos.

Perante a diversidade das problemáticas identificadas, a intervenção desenvolvida procura privilegiar uma abordagem de proximidade, baseada na construção de relações de confiança com os utentes e na mobilização de recursos da comunidade que contribuam para minimizar as situações de vulnerabilidade e exclusão social.

5.5- Articulação Institucional e Trabalho em Rede

A intervenção do SAAS assenta numa lógica de cooperação institucional e trabalho em rede, considerada fundamental para a construção de respostas sociais mais eficazes e integradas.

Neste sentido, ao longo de 2025 foi mantida uma articulação regular com diferentes entidades e projetos da comunidade, nomeadamente:

- **Projeto Radar Social de Braga**, enquanto estrutura de proximidade na identificação e sinalização de situações de vulnerabilidade social no território, permitindo uma intervenção mais célere e articulada junto de indivíduos e famílias em situação de risco ou exclusão social, através da partilha de informação e da mobilização de respostas adequadas às necessidades identificadas.
- **SAAS de Emergência Social – Cáritas**, no âmbito da articulação em situações de emergência social, possibilitando o encaminhamento e acompanhamento de indivíduos e famílias que necessitam de respostas imediatas, nomeadamente ao nível do apoio social, orientação e mobilização de recursos disponíveis na comunidade.
- **Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT) e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)**, no acompanhamento de processos que envolvem menores, promovendo uma intervenção articulada que salvaguarde o bem-estar e o desenvolvimento das crianças e jovens.
- **PPM (Programa de Privação Material)**, através da sinalização de agregados familiares em situação de carência alimentar.
- **Projeto Braga a Sorrir**, permitindo o acesso a cuidados de saúde oral por parte dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção.
- **Projeto Braga Mais Saúde**, através do qual algumas famílias puderam aceder a medicação gratuita mediante a atribuição do cartão ABEM.

- **Centros de Dia, Serviços de Apoio Domiciliário e Famílias de Acolhimento**, no sentido de assegurar respostas adequadas para a população idosa e promover o apoio às famílias cuidadoras.
- **Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI)**, promovendo a autonomia das pessoas com deficiência ou incapacidade através de serviços de assistência pessoal.
- **Agrupamento de Escolas de Maximinos e Agrupamento de Escolas de Real**, no acompanhamento de situações relacionadas com o percurso escolar dos menores, nomeadamente ao nível da assiduidade e da frequência escolar.
- **Projeto B-EQUAL**, integrado no Programa Escolhas, que promove a inclusão social de crianças e jovens de etnia cigana e descendentes de imigrantes residentes em contextos socialmente vulneráveis.
- **Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM)**, facilitando processos de integração social, reconhecimento de habilitações escolares e encaminhamento para programas de retorno voluntário.
- **Centro de Alojamento de Emergência Social (CAES)** da Cruz Vermelha Portuguesa, no encaminhamento de pessoas em situação de sem abrigo.
- **Equipa de Rua Aproximar**, permitindo um acompanhamento mais próximo de pessoas em situação de sem abrigo e indivíduos com comportamentos aditivos.
- **Espaço Igual – Cáritas**, para encaminhamento e acompanhamento de vítimas de violência doméstica.
- **Núcleo Local de Inserção (NLI)** e restantes parceiros institucionais da comunidade, designadamente Segurança Social – ISS CD Braga; Educação – Agrupamento Escolas de Maximinos; Saúde – Unidade Local de Saúde de Braga; Emprego – IEFB Braga; ICAD Braga; Irmãs Hospitaleiras - Casa Saúde Bom Jesus; Bragahabit, EM; Cáritas Arquidiocesana Braga; Cruz Vermelha Portuguesa – delegação Braga.

O trabalho desenvolvido pelo SAAS ao longo de **2025** pautou-se por uma intervenção de proximidade e pela procura constante de respostas ajustadas às necessidades das famílias acompanhadas. A cooperação entre instituições e a articulação com os diferentes recursos da comunidade revelam-se fundamentais para garantir uma intervenção social mais abrangente e eficaz.

Neste sentido, o trabalho em rede continua a constituir um elemento central na intervenção do serviço, permitindo reforçar a capacidade de resposta às situações de vulnerabilidade social e contribuir para a melhoria das condições de vida das populações acompanhadas.



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2025

Os documentos previstos pela Portaria n.º 104/2011, de 14 de março – 1.ª Série - n.º 51 foram remetidos, na sua totalidade, às entidades competentes. O presente documento apenas inclui o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Relatório de Gestão.

6.1 - Balanço

RUBRICAS	NOTAS	UNIDADE MONETÁRIA			
		Eur			
		DATAS			
		31 Dez 2025	31 Dez 2024		
ACTIVO					
Activo não corrente					
Activos fixos tangíveis	5	12 721 448,32	12 900 779,39		
Bens do património histórico e cultural	7	14 342 534,30	14 342 534,30		
Activos intangíveis					
Investimentos Financeiros	8	19 104,59	19 104,59		
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros					
Outros Creditos e ativos não Correntes					
		27 083 087,21	27 262 418,28		
Activo corrente					
Inventários	9	1 975,11	1 912,86		
Créditos a Receber	18.1	1 504,50	11 254,50		
Estado e outros entes públicos	17	6 146,12	6 237,45		
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros					
Diferimentos	6	2 003,22	3 588,85		
Outros activos Correntes	18.2/18.4	326 927,80	21 145,83		
Caixa e depósitos bancários	18.3	895 917,18	1 305 110,88		
		1 234 473,93	1 349 250,37		
TOTAL DO ACTIVO		28 317 561,14	28 611 668,65		
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO					
Fundos Patrimoniais					
Fundos	16	403 380,26	403 380,26		
Excedentes técnicos					
Reservas					
Resultados transitados	16	196 873,76	-230 659,04		
Excedentes de revalorização	16	27 521 624,56	27 521 624,56		
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	16	321 006,51	339 431,04		
SubTotal		28 442 885,09	28 033 776,82		
Resultado líquido do período	14	-327 505,02	427 532,80		
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		28 115 380,07	28 461 309,62		
Passivo					
Passivo não corrente					
Provisões					
Provisões Específicas					
Financiamentos obtidos					
Outras dividas a pagar					
		0,00	0,00		
Passivo corrente					
Fornecedores	18.5	15 689,37	11 124,14		
Estado e outros entes públicos	17	20 955,59	22 865,55		
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros					
Financiamentos obtidos					
Diferimentos					
Outros passivos correntes	18.6	165 536,11	116 369,34		
		202 181,07	150 359,03		
Total do passivo		202 181,07	150 359,03		
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		28 317 561,14	28 611 668,65		

6.2 – Demonstração de resultados

Demonstração dos Resultados por Natureza

**Unidade Monetária
Eur**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	10	795 051,20 €	2 457,69 €
Subsídios, doações e legados à exploração	11	91 304,67 €	830 457,26 €
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(62 078,00) €	(71 463,31) €
Fornecimentos e serviços externos	13	(275 147,96) €	(265 567,81) €
Gastos com o pessoal	12	(844 571,60) €	(705 030,77) €
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões Específicas do Sector (aumentos/reduções)			
Outras Imparidades (Perdas/Reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos	18.7 / 18.9	245 834,59 €	938 348,41 €
Outros gastos	18.8	(84 529,45) €	(88 830,47) €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(134 136,55) €	640 371,00 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(218 181,85) €	(221 244,32) €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(352 318,40) €	419 126,68 €
Juros e rendimentos similares obtidos	18.9	24 813,38 €	8 406,12 €
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos	14	(327 505,02) €	427 532,80 €
Impostos sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período	14	(327 505,02) €	427 532,80 €

6.3 – Apreciação Global da Gestão

Dando cumprimento ao preceituado nos artigos nºs 65º e 66 do Código das Sociedades Comerciais, a Direção apresenta o Relatório de Gestão do Colégio de São Caetano pessoa coletiva nº 500 939 497, com sede no Largo da Madre de Deus, Freguesia de Maximinos, em Braga, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

O exercício de 2025 decorreu com normalidade. A Direção da Instituição é composta pelos senhores Custódio Macedo Lima, que preside, José Pereira de Figueiredo como secretário, Júlio Fernando Prieto Monteiro Machado como tesoureiro.

6.4 – Situação Financeira

Relativamente à situação financeira apresenta-se os seguintes indicadores:

Descrição	2025	2024
Autonomia financeira	0,993	0,995
Liquidez geral	6,11	8,97
Liquidez imediata	5,98	8,73
Solvabilidade	139,06	189,29
Endividamento Global	0,0071	0,0053

A análise destes indicadores mostra a boa saúde financeira da Instituição.

6.5 – Total dos Rendimentos

Em 2025 e 2024, a composição do Total dos Rendimentos e Ganhos, foi a seguinte:

Resumo de Ganhos	2025		2024
	Ganhos Totais		Ganhos Totais
Vendas	0,00	0,0%	2 457,69
Serviços	795 051,20	68,7%	0,00
Subsídios do Estado	91 304,67	7,9%	824 529,01
Subsídios de Outros Entes Públicos	0,00	0,0%	5 928,25
Rendimentos Suplementares	201 888,64	17,4%	208 025,66
Descontos Obtidos	64,41	0,0%	83,45
Ganhos em Inventários	266,51	0,0%	0,00
Rendimentos e Ganhos em Investimentos não Financeiros	0,00	0,0%	708 949,32
Outros Rendimentos (7881+7883+7888)	43 615,03	3,8%	21 289,98
Juros e rendimentos similares obtidos	24 813,38	2,1%	8 406,12
Total	1 157 003,84	100,0%	1 779 669,48

Pela análise o quadro podemos confirmar que a Instituição, em 2025, do total dos ganhos, 76,60 % provieram de entidades externas (Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social e Camara Municipal de Braga). As receitas próprias são de 23,40 %.

6.5.1 – Serviços

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		
	2025	2024
Vendas (Energia elétrica)	0 €	2 457,69 €
Prestação de Serviços (Comparticipações IGFSS)	795 051,20 €	

No seguimento das novas orientações do Instituto de Gestão Financeira e Segurança Social (IGFSS), a Instituição deverá efetuar o reconhecimento das várias participações dos acordos relativos às valências, numa conta da classe 72 - PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS.

Daí a razão de constar o valor de 795 051,20 € em “Serviços”.

Acordo Casa de Acolhimento – 527 537,63 €

Acordo Psere + – 170 437,80 €

Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) – 97 075,77 €

6.5.2 – Participações e Subsídios à exploração

No exercício de 2025, os subsídios e participações apresentavam os seguintes valores:

SUBSÍDIOS RECEBIDOS		
Descrição	2025	2024
Participação/Protocolo do IGFSS	0 €	546 881,95 €
Protocolo SAAS (Camara Municipal Braga)	91 304,67 €	88 303,86 €
PSERE +	0 €	170 437,80 €
PROTOCOLO CAFAP	0 €	18 905,40 €
IEFP Estágio Profissional	0 €	5 928,25 €
Outras	0 €	
TOTAL SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	91 304,67 €	830 457,26 €

Na rubrica “Subsídios recebidos”, apenas são contabilizados a participação da Camara Municipal de Braga, prevista no protocolo de cooperação de Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS).

6.5.3 – Rendimentos suplementares

Na rubrica “Rendimentos Suplementares”, verificou-se uma diminuição de 6 137,02 € relativamente a 2024. No quadro seguinte podemos verificar as sub-rubricas mais relevantes:

COMPARAÇÃO DE RENDIMENTOS SUPLEMENTARES (CONTAS 781)		
	2025	2024
Posto Galp	30 461,52 €	30 461,52 €
Posição Cepsa	134 909,47 €	131 198,48 €
Outdoors - Publicidade	1 200,00 €	1 200,00 €
Apartamentos Naia	15 751,48 €	19 893,02 €
Aluguer de salas de formação/Outros	0 €	0 €
Residencial Castelo do Neiva	0 €	791,00 €
Oficina Carpintaria (aluguer)	8 400,00 €	8 400,00 €
Outros (Donativo/Contrapartidas Petrogal)	11 166,17 €	16 081,64 €
Total Rendimentos Suplementares (Conta781)	201 888,64 €	208 025,66 €

Nesta rubrica estão incluídos os valores dos diversos alugueres, nomeadamente com os apartamentos da Naia, Posto da Galp, Posto da Cepsa, Oficina de Carpintaria e outros, totalizando o valor de 201 888,64 €.

No final do ano de 2024, dos seis apartamentos arrendados na Naia, dois ficaram vazios, daí o rendimento ser inferior ao ano anterior. Estes dois apartamentos estão destinados à valência de autonomia.

Desdobrando o quadro anterior, pretende-se analisar ao pormenor a rubrica “Outros (Donativos/Contrapartidas Petrogal)”:

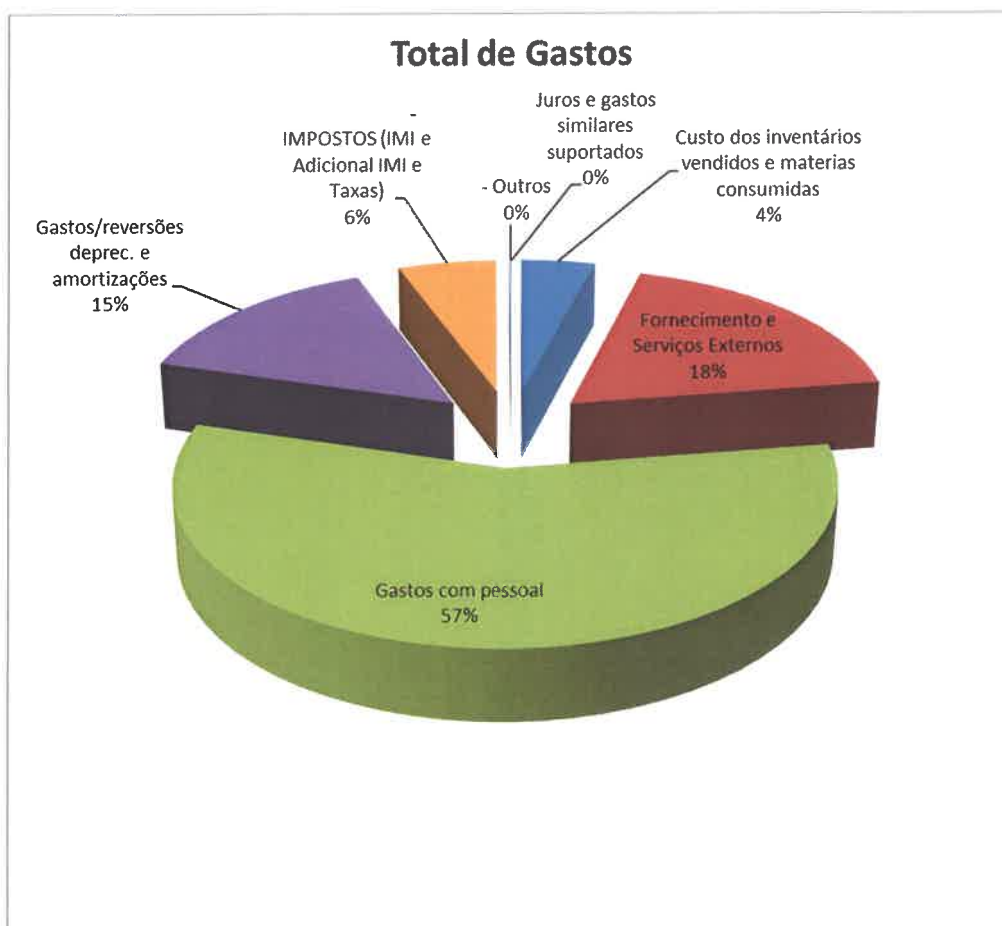
Outros (Abonos Família/Donativo/Contrapartidas Petrogal)	2025	2024
Contrapartidas acordo GALP	3 899,64 €	3 797,93 €
Donativos em numerário	3 331,08 €	4 191,49 €
Donativos em espécie	3 397,05 €	6 872,22 €
Injunções Tribunal	0 €	1 220,00 €
IGCP	538,40 €	0 €
TOTAL	11 167,17 €	16 081,64 €

Apresenta também uma diminuição de 4 914,47 €, em relação a 2024, muito pela diminuição dos donativos.

6.6 – Total dos Gastos

Em 2025, o total dos Gastos, foram distribuídos do seguinte modo:

Resumo de Gastos	2025		2024
	Gastos Totais		Gastos Totais
Custo dos inventários vendidos e materias consumidas	62 078,00	4,18%	71 463,31
Fornecimento e Serviços Externos	275 147,96	18,53%	265 567,81
Gastos com pessoal	844 571,60	56,89%	705 030,77
Gastos/reversões deprec. e amortizações	218 181,85	14,70%	221 244,32
Outros gastos			92 830,47
- IMPOSTOS (IMI e Adicional IMI e Taxas)	82 381,94	5,55%	84 450,61
- Outros	2 147,51	0,14%	8 379,86
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00%	0,00
Total	1 484 508,86	100,00%	1 356 136,68



Podemos constatar no quadro anterior:

Aumento dos “Gastos com Pessoal” em 139 540,83 €, motivado por:

- Início de funcionamento do CAFAP (Centro de apoio familiar e aconselhamento parental), com o reforço de 3 colaboradoras, tendo sido contabilizado um gasto no valor de 69 137,51 €;
- Encargos com a reestruturação da equipa do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) no valor de 17 666,41 €;
- Contratação de um educador noturno para reforço da equipa da noite, com um encargo anual de 20 993,11 €;
- Aumento do salário mínimo nacional para os 870,00 €, bem como pela atualização salarial conforme tabela da CNIS, no total de 31 743,80 €.

Aumento de 9 580,15 € em “Fornecimentos e Serviços Externos” (FSE), principalmente por:

- Aumento da rubrica “Conservação e Reparação” de 7 039,39 €, sendo de realçar a reparação de viaturas, equipamento de cozinha e lavandaria e, principalmente, os gastos com a adaptação dos gabinetes para início do atendimento do CAFAP.
- Aumento da rubrica “Outros”, no valor de 25 575,24 €, onde foi contabilizada a comparticipação das obras de reparação do edifício de Castelo de Neiva.

Em trabalhos especializados, salientamos os serviços externos de psicologia para apoio aos jovens no montante de 13 395,00 €.

Nos “Outros Gastos” destacamos o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e o respetivo Adicional (AIMI), no montante de 70 041,01 € referente à Urbanização Madre Deus. E ainda está incluído a taxa de Utilização de Acesso PAC, no montante de 12 256,93 € que teve início 2024, paga às Infraestruturas de Portugal referente às bombas de combustível da rodovia.

- A diminuição do “custo dos inventários vendidos e matérias consumidas” de 9 385,31 €;

- Diminuição de 6 317,22 € em “Materiais”, pelo decréscimo das despesas correntes com “Ferramentas e utensílios de desgaste rápido”;

- Diminuição de 3 363,50 € em “Energia e Fluidos”, pelo decréscimo do consumo de gás no aquecimento, motivado pelo término do alojamento das famílias ucranianas.

6.7 – Resultado líquido do exercício

O resultado líquido do exercício apresenta um saldo negativo de 327 505,02 €.

Se não considerarmos as depreciações/amortizações no montante de 218 181,85 €, o resultado líquido operacional seria negativo de 109 323,17 €.

O resultado operacional foi afetado por vários encargos extraordinários durante o ano de 2025, nomeadamente na:

- Urbanização Madre Deus e com o Monte de São Gregório:

- Imposto Municipal sobre Imóveis e respetivo adicional no montante de - 70 041,01 €;
 - Limpeza de terrenos e outros – 7 527,60 €
- Total 77 568,61 €

- Residencial de Castelo de Neiva na comparticipação das obras de reparação da Fração A no montante de 27 481,57 €.

- Encargos com a reestruturação da equipa do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) no valor de 17 666,41 €;

- Deficit do CAFAP em 2025 de 7 131,41 €

Os encargos extraordinários de 2025, são exclusivos desta gerência. A sua não inclusão implicaria um saldo positivo no resultado operacional de 20 524,83 €.

6.8 – Evolução previsível da Instituição

A instituição continuará a prosseguir os objetivos sociais que desde sempre foram a vertente mais importante da sua atividade, esperando-se que os próximos anos continue com a boa saúde financeira.

6.9 – Aplicação dos resultados

Conforme decorre das contas apresentadas, designadamente o Balanço e a Demonstração dos Resultados o exercício de 2025, a Instituição apresenta um resultado líquido do exercício negativo de 327 505,02 euros, o mesmo é levado à conta de Resultados Transitados.



honiar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Relatório de Atividades e Contas 2025

AGRADECIMENTOS

O nosso muito obrigado a todos os que colaboraram connosco!

- ADOLESCER
- ALVORADA – grupo de jovens
- APACI
- APCB
- ARQUIDIOCESE de BRAGA
- ASSOCIAÇÃO VIDA NORTE
- BANCO BPI Fundação La Caixa
- BRAGHABIT
- CAES (Centro de Alojamento de Emergência Social - João Paulo II)
- CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA
- CÁRITAS DE BRAGA
- CENTRO ALOJAMENTO CRUZ VERMELHA
- CERCI Braga
- CLAI (Centro Local de Apoio à Integração do Imigrante)
- Clube Desportivo de Rendufe
- CNIS (Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade)
- COLÉGIO LA SALLE Barcelos
- COMISSÃO INSTALADORA PARA A RESOLUÇÃO HABITACIONAL DA COMUNIDADE S. GREGÓRIO
- CPCJ Amares
- CPCJ Braga
- CPCJ Cabeceiras de Basto
- CPCJ Terras de Bouro
- CPCJ Póvoa de Lanhoso
- CPCJ V. N. Famalicão
- CPCJ Barcelos
- CRI
- CRUZ VERMELHA – Projeto Mais atitude
- DENTALIGHT Braga
- DRA. CLÁUDIA CAMPEÃO
- EAPNE (REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA)
- EQUIPA DE RUA APROXIMAR+ (Cruz Vermelha Portuguesa)
- EMAT
- FEAC (Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas)
- FUTEBOL CLUBE FERREIRENSE
- GDAS (Grupo Desportivo André Soares)
- GIP (Gabinete Inserção Profissional) do MUNICIPIO DE BRAGA
- GIS (Gabinete Integrado de Serviços – Saúde Mental)
- IEFEP - Centro de Emprego de Braga
- INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL
- IRS
- JUNTA DE FREGUESIA DE MAXIMINOS
- LUSODESPORTIVA de Braga - Futsal
- MAKE BRAGA CLDS4G
- NEED FOR DANCE
- PONTO VERMELHO (Loja Social Cruz Vermelha)
- PROF. DR^a. HELGA CASTRO (Supervisora)
- PROJETO ABEM
- PROJETO B-EQUAL
- PROJETO BRAGA A SORRIR
- PROJETO BRAGASOL
- SANTA CASA MISERICÓRDIA (Cantina Social)
- UCC COLINA (MAXISAÚDE)
- UDIPSS (União das IPSS)
- UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA DE BRAGA
- UNIVERSIDADE DO MINHO
- WADO – GYM